Neurodesenvolvimento | Casuística / Investigação

PD-263 - (21SPP-11812) - AUTISMO - DA SUSPEITA AO DIAGNÓSTICO

Beatriz Vala[1]; Inês Pedrosa[1]; Mariana Lopes Costa[1]; Raquel Gonçalves[2]; Ester Pereira[1]

1 - Centro Hospitalar de Leiria; 2 - Hospital Pediátrico de Coimbra

Introdução e Objectivos

Estudos sugerem que a Perturbação de Espetro do Autismo (PEA) pode ser diagnosticada a partir dos 24 meses (M) mas acontece após os 3 anos, em média. Pretendemos caracterizar a idade de suspeita, referenciação a consulta de especialidade e diagnóstico de PEA, e fatores associados à suspeita precoce (SP).

Metodologia

Estudo descritivo com recurso a questionário aos pais de crianças com PEA (≤10 anos) seguidas em consulta num hospital de nível II. Consideramos SP <24M. Análise estatística feita com SPSS 25® (α=0,05).

Resultados

Incluímos 52 crianças, 90% do sexo masculino. A idade mediana da suspeita de PEA foi de 18[15,3-24,0]M, a de referenciação 36[24,0-49,0]M e a de diagnóstico 41[36,0-55,0]M. Houve SP em 54%, em 73% referida pelos pais. A referenciação hospitalar foi feita por Pediatra em 62% dos casos. O tempo entre suspeita e primeira consulta foi 17[8,5-33,5]M. Os comportamentos que mais frequentemente levaram à suspeita foram atraso na fala (67%), brincar de forma repetitiva (42%) e birras intensas (39%). Verificou-se associação estatística entre SP e presença de birras intensas (p=0,03), ausente noutras características clínicas e nas famílias avaliadas (como rendimentos mais elevados do agregado, pais com mais habilitações literárias, ou idade dos pais à data da suspeita de PEA).

Conclusões

Apesar da idade mediana de referenciação para consulta ser de 36M, houve SP em mais de metade. Os pais foram os primeiros a considerar esta suspeita. Consideramos que será necessária maior sensibilização dos médicos assistentes para a utilização de instrumentos (como o M-CHAT) em consulta de rotina, para identificar e referenciar estas crianças mais precocemente. De referir que as birras foram os únicos comportamentos associados à SP, muitas vezes disruptivas na PEA.

Palavras-chave : Autismo, Perturbação de Espetro do Autismo, Diagnóstico, Referenciação hospitalar, Comportamento